

A GASTRONOMIA COMO ALTERNATIVA EMPREENDEDORA PARA EMPODERAMENTO DE MULHERES EM BATURITÉ-CE

MARIA DO SOCORRO DE ASSIS BRAUN¹, ÂNGELA MARIA DE AMORIM LIMA¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Aracati

<sosbraun@gmail.com> <angela50amorim@gmail.com>

DOI: 10.21439/conexoes.v13i5.1827

Resumo. O presente artigo pretende demonstrar a gastronomia conectada a uma perspectiva empreendedora, como oportunidade de empoderamento feminino em Baturité-Ce e ainda, analisar os impactos da educação profissional como proposta para mudança socioeconômica, através de negócios gastronômicos como alternativa para geração de emprego e renda, para mulheres em situação de vulnerabilidade no município de Baturité, potencializando o protagonismo feminino, ou seja, oferecer condições para que mulheres possam elevar sua autoestima e conquistar independência financeira. Como procedimento metodológico, foi realizado um levantamento bibliográfico e análise documental com estrutura de pesquisa exploratória e abordagem qualitativa, orientada para entendimento da dinâmica das relações sociais que envolvem a gastronomia como alternativa empreendedora. Nessa perspectiva, a temática deste trabalho está relacionada ao empoderamento de mulheres para reduzir a desigualdade de gênero e, assim poder conquistar emancipação social e financeira, e consequentemente abreviar a violência e o feminicídio. Nessa linha de reflexão, foi realizada a análise de S.W.O.T. e construído o diagrama de Ishikawa para analisar a relação de causa e efeito das ações de políticas públicas voltadas para mulheres, tendo em vista compreender os fatores que podem influenciar na decisão de empreender. Finalmente, o empreendedorismo em segmentos gastronômicos como alternativa para geração de emprego, renda e emancipação de mulheres em situação de vulnerabilidade, poderá elevar a autoestima e superar dilemas sociais, reforçando a importância do empreendedorismo como mecanismo de promoção, avanço econômico e social de toda sociedade do município de Baturité.

Palavras-chave: Gastronomia; Empreendedorismo; Empoderamento Feminino.

THE GASTRONOMY AS AN ALTERNATIVE ENTREPRENEUR FOR EMPOWERING WOMEN IN BATURITÉ-CE

Abstract. This article aims to demonstrate the gastronomy connected to an entrepreneurial perspective, as an opportunity for female empowerment in Baturité-Ce and also to analyze the impacts of professional education as a proposal for socioeconomic change, through gastronomic businesses as an alternative for job and income generation. for women in vulnerable situations in Baturité, potentiating female protagonism, that is, offering conditions for women to raise their self-esteem and achieve financial independence. As a methodological procedure, a bibliographic survey and documentary analysis with exploratory research structure and qualitative approach were conducted, oriented to understanding the dynamics of social relations involving gastronomy as an entrepreneurial alternative. From this perspective, the theme of this paper is related to the empowerment of women to reduce gender inequality and thus achieve social and financial emancipation, and consequently shorten violence and feminicide. In this line of reflection, the analysis of S.W.O.T. and constructed the Ishikawa diagram to analyze the cause and effect relationship of public policy actions aimed at women, in order to understand the factors that may influence the decision to undertake. Finally, entrepreneurship in gastronomic segments as an alternative to generate employment, income and emancipation of vulnerable women, may increase self-esteem and overcome social dilemmas, reinforcing the importance of entrepreneurship as a mechanism for the promotion, economic and social advancement of all society. from the municipality of Baturité.

Keywords: : Gastronomy; Entrepreneurship; Female empowerment.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra o sexo feminino é um dilema da sociedade brasileira com números preocupantes, conforme pesquisa realizada pelo Datafolha e encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança, que mostram os índices de agressões sofridas pelas mulheres em 2016, assim publicados: 22% de ofensas verbais, 10% ameaça de violência física, 8% de ofensa sexual, 4% foram ameaçadas com faca ou arma de fogo, 3% foram espancadas e 1% levou pelo menos um tiro (EXAME, 2018). Estes resultados demonstram que as mulheres são afetadas pela violência de várias formas, impactando na sua autoestima e no seu desempenho profissional.

Estas agressões não são decorrentes de fatos isolados, na verdade representam consequências do pensamento machista enraizado na sociedade, na forma de patriarcado, cujo poder e autoridade estão centralizados na figura masculina, enaltecendo o homem por sua virilidade, ao mesmo tempo menosprezando a mulher ao violar direitos fundamentais de igualdade de oportunidades de emprego, renda e autoestima, perpetuando o sistema preconceituoso, iniciado na maioria das vezes na família.

Essas estruturas sociais afetam negativamente no modo de vida das mulheres, influenciando as desigualdades de direitos, além de potencializar a vulnerabilidade e dependência financeira, como um dos fatores preponderantes para subordinação aos homens. Assim, as políticas públicas criadas pelos órgãos e programas de combate a violência e desigualdade de gênero, poderão viabilizar o empoderamento e mudanças no comportamento feminino. Por isso, a gastronomia dentro de uma perspectiva empreendedora surge como uma das alternativas para empoderamento das mulheres no município de Baturité-Ceará, através da montagem de negócios que gerem emprego e renda e, como consequência independência financeira.

É nesse panorama que o papel da educação vai além da transmissão de conhecimento e capacitação profissional, pois representa um caminho para inclusão social das classes menos favorecidas e combate aos diversos tipos de vulnerabilidade contra as mulheres, em razão de fortalecer sua atuação na luta pela igualdade de gênero. Visto que, pela descrição de Palma e Mattos (2001, p. 575) “quando o indivíduo demonstra desinteresse em mudar seu comportamento em situações de perigo é falta de autoconfiança”, e por isso necessita de apoio e estímulos para sair dessa inércia e o ensino de gastronomia com metodologias sobre técnicas e habilidades culinárias poderá ser o veículo para uma educação inclusiva.

Nesse contexto, o conhecimento oportuniza desenvolvimento social, cultural e econômico, em razão de garantir o correto exercício de outros direitos básicos, como: à vida, à liberdade e a igualdade, que podem trazer benefícios tanto para a sociedade como para as pessoas, uma vez que oportuniza formação de sujeitos plenos e emancipados, como defende a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), em seu Artigo 1º “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. Portanto, o empoderamento feminino

pela educação, poderá proporcionar uma efetiva melhoria da qualidade de vida das mulheres reduzindo desigualdades.

Diante do exposto, a temática deste trabalho está relacionada ao empoderamento de mulheres, com particularidade no município de Baturité, através do ensino da gastronomia numa perspectiva empreendedora, para reduzir a desigualdade de gênero e, assim, capacitar mulheres para que possam se emancipar social e financeiramente, e como consequência abreviar a violência e o feminicídio. Por isso, o desenvolvimento profissional como meio para empreender na seara gastronômica, poderá contribuir tanto com a satisfação pessoal, como com a melhoria da renda familiar.

Este panorama, constitui-se como a problemática desta pesquisa e a necessidade de alternativas contra os entraves sociais e individuais da opressão de gênero, conectando o ensino da gastronomia com empreendedorismo como oportunidade para mulheres transformarem conhecimento teórico e prático em liberdade financeira, e ainda descobrir seu potencial pessoal e profissional, passando a ser protagonista da sua própria história. Além disso, potencializa autonomia e autoconfiança, ao contribuir para elevação da autoestima e desenvolver sua competência laboral.

Buscando atingir esta proposta, foi definido como objetivo geral demonstrar a gastronomia conectada a uma perspectiva empreendedora, como oportunidade de empoderamento feminino em Baturité-Ce e ainda, analisar os impactos da educação profissional como proposta para mudança socioeconômica, através de negócios gastronômicos como alternativa para geração de emprego e renda, para mulheres em situação de vulnerabilidade no município de Baturité, potencializando o protagonismo feminino.

Como metodologia para este trabalho utilizou-se a estrutura de uma pesquisa exploratória, uma vez que de acordo com Gil (2008) proporciona a construção de hipóteses demonstrando que a gastronomia e o empreendedorismo podem dialogar, potencializando o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade, em Baturité-Ce. Além disso, utilizou-se a abordagem qualitativa seguindo os pressupostos de Gerhardt e Silveira (2009, p. 30), “que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” como é o caso deste estudo.

Enfim, a discussão dessa temática é de relevante importância, visto que o Brasil se configura como um dos países com maior índice de violência doméstica contra mulheres e por isso é necessário realizar estudos para compreensão da realidade feminina, bem como a adoção de medidas e programas que estimulem sua emancipação, ajudando a elevar a autoestima e autonomia financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O empreendedorismo e as técnicas de gastronomia são temas de vasta conceituação bibliográfica e podem complementar-se na concepção de ações e programas para desenvolver o empoderamento feminino, impulsionando a autoestima de mulheres que pretendem dirigir suas próprias vidas e de suas famílias, participando como sujeito na

sociedade.

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo pode ser visto no Brasil como uma das principais alternativas contra o desemprego e complementação de renda das famílias, sendo definido como uma peça central da teoria sobre destruição criativa de Schumpeter (1947 apud Chiavenato, 2012, p. 6) que “pode ser sintetizada como a prática de criar novas organizações ou de revitalizar organizações maduras, particularmente novos negócios em resposta a oportunidades identificadas”. Neste sentido, o ensino da gastronomia na perspectiva empreendedora representa uma oportunidade para criação de negócios, uma vez que podem se agregar a cultura, ao clima, aos recursos naturais e ao turismo.

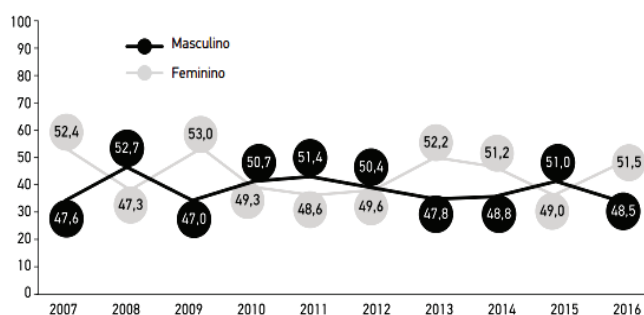
Além disso, o Empreendedorismo de acordo com a definição do SEBRAE (2008) “é a arte de fazer acontecer com motivação, criatividade e inovação, consistindo em realizar qualquer projeto pessoal ou organizacional”. Trata-se de um desafio às oportunidades e riscos, ou seja, corresponde ao papel de assumir um comportamento proativo, assumindo riscos, responsabilidades, procurando sempre inovar.

Outro autor que descreve sobre o tema é Dornellas (2005) definindo o empreendedor como “aquele indivíduo que assume riscos e/ou inova em algo de forma contínua”. Este conceito se refere à capacidade de utilizar os recursos disponíveis de forma criativa, materializando sonhos e concretizando ideias de forma proativa para criar um negócio, transformando o ambiente social e econômico onde vive, aceitando assumir os riscos e a possibilidade de fracassar (DOLABELA, 2008).

2.1.1 Empreendedorismo Feminino

O Brasil tem se destacado em relação ao empreendedorismo feminino, pois de acordo com o levantamento *Global Entrepreneurship Monitor – GEM* (2017) realizado em parceria com o SEBRAE, mais da metade dos novos empreendimentos abertos em 2016 foram fundados por mulheres, como mostra o gráfico a seguir. Nesse mesmo levantamento verificou-se também que as empreendedoras são mais jovens e mais escolarizadas e que 79% delas possuem atuação mais presente no setor de serviços. Portanto, os dados da pesquisa demonstram que o mercado está sendo ocupado por mulheres que procuram desenvolver seu espírito empreendedor.

Gráfico 1 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) por gênero no Brasil



Fonte: Pesquisa GEM (2017)

Além disso, as mulheres empreenderem não apenas por motivação financeira, mas também pela possibilidade de exercerem um trabalho que transmita satisfação pessoal e maior protagonismo no convívio familiar e sociedade. Neste sentido, Machado apud Gomes et al (2009, p. 127) apontam como motivos para empreendedorismo feminino: “desejo de realização e independência, percepção de oportunidade de mercado, dificuldades em ascender na carreira profissional em outras empresas, necessidade de sobrevivência ou uma maneira de conciliar trabalho e família”.

Entretanto, este é um percurso ainda dotado de muitos desafios, visto que a mesma pesquisa relata que as mulheres precisam superar alguns obstáculos, pois as empresas fundadas por elas tendem a ter a vida mais curta e nem sempre estão dentre os negócios maiores ou mais inovadores. Dentre os motivos estão:

Falta de confiança: característica cultural que transmite pensamento limitador da mulher com função de apenas cuidar da casa e dos filhos.

Dupla jornada feminina: apesar de contribuir com o desenvolvimento econômico, as responsabilidades de administração da casa e formação moral e educacional dos filhos ainda recaem sobre a mulher.

Discriminação no ambiente de trabalho: ausência de confiança no potencial profissional feminino (GEM, 2017).

Enfim, a pesquisa GEM (2017) demonstra o avanço do público feminino iniciando e desenvolvendo atividades empreendedoras com um número de mulheres, em média, semelhante ao público masculino, evidenciando uma maior presença de mulheres que buscam participar do universo empresarial.

2.2 Gastronomia como alternativa empreendedora

O alimento, desde os tempos antigos, sempre foi tema de interesse e descobertas na sociedade, interpretada sob diversos aspectos por meio da gastronomia, que na percepção de Caturegli (2011) é oriunda do termo inglês *gastronomy* e significa a arte de comer bem, o estudo, o conhecimento, a prática de preparo e a degustação de alimentos em geral. Além da origem da palavra, a Gastronomia de acordo com Brillat-Savarin (1995, p. 57) “é o conhecimento fundamentado de tudo que se refere ao homem na medida em que ele se alimenta”.

Outro autor discorre que a gastronomia está relacionada não apenas ao ato de comer, uma vez que ela rompe os limites da cozinha e da mesa, transformando-se em tema, inspiração e base para diferentes demonstrações artísticas, formando um sistema complexo de regras, significados, valores e símbolos culturais, promovendo uma comunicação entre os indivíduos que dividem as mesmas tradições (COSTA, 2011). Além disso, a gastronomia possibilita a inclusão social através do empreendedorismo, pois se apropria da cultura alimentar como agente de transformação e mudança na vida das pessoas.

Neste sentido, a junção de empreendedorismo com gastronomia representa uma alternativa de emancipação que se inicia com uma ideia e adentra o mundo dos negócios como oportunidade para empreendedorismo feminino. Desse modo, as mulheres poderão ampliar sua visão sobre o alimento, antes configurada apenas como fonte para satisfazer necessidades básicas de sobrevivência de sua família, empreendendo no segmento gastronômico, demonstrando sua capacidade de compreender os sabores e desejos de um mercado, com objetivo de satisfação alimentar.

3 A GASTRONOMIA COMO ALTERNATIVA PARA EMPODERAMENTO DE MULHERES

No cenário da alimentação no Brasil, o segmento gastronômico tem se expandido em virtude da dinâmica social e mudanças nos hábitos alimentares, como demonstra a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), com o aumento da participação de alimentação fora de casa no orçamento das famílias, que subiu de 24,1% para 31,1% entre 2003 e 2009". Desse modo, a crescente necessidade de se alimentar fora de casa representa uma oportunidade para novos empreendimentos na área de alimentação.

Por isso, os estudos realizados pelo SEBRAE voltados para os negócios promissores em 2018, apontam o segmento de alimentação com fornecimento de alimentos preparados, fabricação de pratos prontos e comércio de produtos alimentícios como potencial de expansão no mercado interno, tanto para pequenos como para grandes empreendimentos. A pesquisa também demonstra que haverá um aumento na preocupação com a aquisição de produtos e serviços de melhor qualidade, ou seja, independentemente do tamanho do negócio, os consumidores estão mais exigentes.

Nesta perspectiva, é no ramo da gastronomia que mulheres podem encontrar a oportunidade para empreender aproveitando as habilidades gastronômicas juntamente com a capacidade de gestão empresarial. Portanto, estes conhecimentos aplicados em conjunto são meios para romper os limites da dimensão profissional e pessoal, além de proporcionar uma visão crítica e reflexiva que favoreça o empoderamento feminino.

3.1 Empoderamento feminino

O empoderamento está ligado às lutas em prol dos direitos e equidade para as mulheres, uma vez que de acordo com Ferrari (2013) "atravessa alguns caminhos na sociedade, pelo conhecimento dos seus direitos, pela sua inclusão social, instrução, profissionalização e consciência da cidadania". Assim, o empoderamento feminino percorre o plano familiar com a justa divisão das responsabilidades, respeito à integridade e dignidade da mulher, e individualmente, com o reconhecimento e valorização da sua identidade.

Nesse contexto, empoderar mulheres significa estimular a igualdade de gênero nas diferentes atividades sociais e econômicas, seguindo a orientação da ONU Mulheres (2017) e o Pacto Global (2017), que criou os Princípios de Empodermen-

to de Mulheres. São eles:

1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível.
2. Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação.
3. Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa.
4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.
5. Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing.
6. Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.
7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

Estes princípios ajudam a sociedade na incorporação de valores que promovam a equidade de gênero e empoderamento feminino, além de estimular ações voltadas para mulheres em situações de vulnerabilidade social, contribuindo com a renúncia de seu estado de inércia, transformando-se em sujeitos ativos e autônomos. É neste cenário que os empreendimentos do segmento gastronômico podem produzir os meios para auxiliar a inserção destas pessoas no ambiente empresarial, favorecendo o processo de empoderamento e potencializando uma mudança socioeconômica.

3.2 A Gastronomia como alternativa empreendedora para mulheres de Baturité-Ce

Baturité é uma cidade situada no Maciço de Baturité, região norte do estado do Ceará com uma área de 308.581 km², população de 33.321 habitantes, com 49% homens e 51% mulheres e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 327.259 milhões (IBGE, 2015). Observa-se pela pesquisa que as mulheres representam a maioria da população, indicando que elas fazem da cidade nos diversos aspectos da sociedade. Entretanto, o mesmo estudo apresenta o rendimento nominal médio mensal registrado para as mulheres, o valor de apenas R\$ 475,02, em comparação ao de homens cujo número é de R\$ 603,13. Ou seja, as mulheres recebiam em média 26% menos que os homens. Além disso, o município de Baturité faz parte do Maciço de Baturité e se apresenta com uma das opções de subida para a serra.

Também foi verificado no Censo do IBGE de 2010, na amostra sobre rendimento com pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cerca de 60% das mulheres não possuem rendimento ou tem metade de um salário mínimo como rendimento. Isto sugere certa dependência de familiares, parentes ou de parceiros em suas vidas, conferindo-as, na maioria dos casos,

A GASTRONOMIA COMO ALTERNATIVA EMPREENDEDORA PARA EMPODERAMENTO DE MULHERES EM BATURITÉ-CE

papel coadjuvante em suas residências e, de maneira geral, na sociedade. Outro aspecto que merece destaque é o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,619, considerado mediano, indicando a necessidade ações que estimulem seu crescimento.

Nesse sentido, a ação empreendedora pode ser impulsionada devido a questões relacionadas ao meio físico e cultural da região, tendo na Gastronomia uma oportunidade de negócio, para empoderamento das mulheres em situação de vulnerabilidade social do município de Baturité, proporcionando benefícios tanto para a sociedade como para elas conquistarem autonomia, liberdade, independência e poderem viver por conta própria, como donas do seu próprio negócio.

Portanto, a gastronomia representa uma alternativa para empoderamento de mulheres com a possibilidade de uma maior participação no orçamento familiar, recuperando a autoestima, inclusão social e profissional, além de potencializar o protagonismo feminino em Baturité, principalmente aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade. Entretanto, ainda existem ambientes tradicionais e conservadores, com diversas barreiras em relação à liberdade de escolha das mulheres para torná-las fortes e confiantes da sua capacidade para empreender.

Destarte, empoderá-las significa oferecer estruturas que oportunizem crescimento pessoal e profissional, em busca de igualdade salarial e condições de trabalho mais equânime. Nessa linha de reflexão, foi realizada a análise de S.W.O.T. nas ações de políticas públicas para mulheres do município de Baturité, voltadas para melhoria da qualidade vida dessas atrizes sociais, tendo em vista compreender os fatores que podem influenciar na decisão de empreender. Os resultados encontrados estão apresentados Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Análise de SWOT

Pontos Fortes	Desejo de mudança de vida para conquistar independência financeira, precedida de ascensão social, aproveitando a herança cultural em habilidades culinárias de suas antepassadas. Abertura para compreender sobre seus direitos.
P o n t o s Fracos	Baixo nível de capacitação profissional, escassez de recursos para investimento e falta de experiência no mercado.
Oportunidades	Perfil turístico da cidade, aceleração no processo de urbanização, mudanças nos hábitos alimentares e ausência de empreendimentos especializados em servir pratos tradicionais e/ou regionais de qualidade. Redução da violência e feminicídio.
Ameaças	Alta nos preços dos produtos alimentícios, baixo poder aquisitivo da população em geral e ausência de associação ou cooperativa de mulheres empreendedoras na cidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Neste cenário, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Baturité, disponibiliza o Curso Tecnológico de Gastronomia para a comunidade do Maciço, que representa um potencial incentivo para desenvolvimento social não apenas deste setor, mas de toda cadeia produtiva, aproveitando as oportunidades da área de turismo, hospitalidade e lazer, para geração de emprego, renda e empoderamento, inclusive de mulheres de todas as classes sociais.

Tomando-se por base a ideia da gastronomia como oportunidade para empoderamento feminino, foram analisados fatores para nortear as causas e os efeitos com o diagrama de Ishikawa, também chamado de diagrama de causa-efeito ou diagrama espinha de peixe, para identificar, organizar e mostrar como a gastronomia poderá favorecer a vocação para empreender apoiada no desenvolvimento de competências.

O diagrama de Ishikawa é uma ferramenta simples criada por Kaoru Ishikawa em 1943, utilizada em Qualidade, inicialmente implantada em setores da indústria para analisar a variação na qualidade referente aos processos e produtos das empresas. Conceitualmente, Ishikawa (1993) afirma que na “situação de engajamento para controle do processo, a sua devida análise é uma observação que explica a relação entre os fatores de causa no processo e os efeitos como qualidade, custo e produtividade”. Trata-se de um instrumento visual, usado na

A GASTRONOMIA COMO ALTERNATIVA EMPREENDEDORA PARA EMPODERAMENTO DE MULHERES EM BATURITÉ-CE

gestão para análise de causa e efeito, favorecendo a compreensão do contexto com visão uma sistêmica.

Nessa perspectiva, o objetivo da utilização do diagrama neste trabalho é descobrir os caminhos para empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade, no município de Baturité, através da gastronomia, uma vez que de acordo com Kume (1993, p.37) “o uso efetivo do diagrama de causa-efeito auxiliará a enxergar aqueles itens que precisam ser verificados, excluídos ou modificados e, também, a descobrir itens que deveriam ser acrescentados”.

Para a estruturação do diagrama de Ishikawa, é necessário inicialmente definir o problema. Em seguida, informar as áreas gerais que podem representar suas causas-raízes. Geralmente para análise das causas-raízes é utilizado o método dos seis M's: Máquina, Material, Mão de obra, Método, Meio de medida e Meio ambiente (CORREA E CORREA, 2010). A metodologia consiste em estruturar as oportunidades para empoderamento feminino sob um eixo principal, sintetizando as informações de forma gráfica e de fácil visualização.

Para a devida construção do diagrama, Kume (1993, p. 35) aponta como principais sugestões:

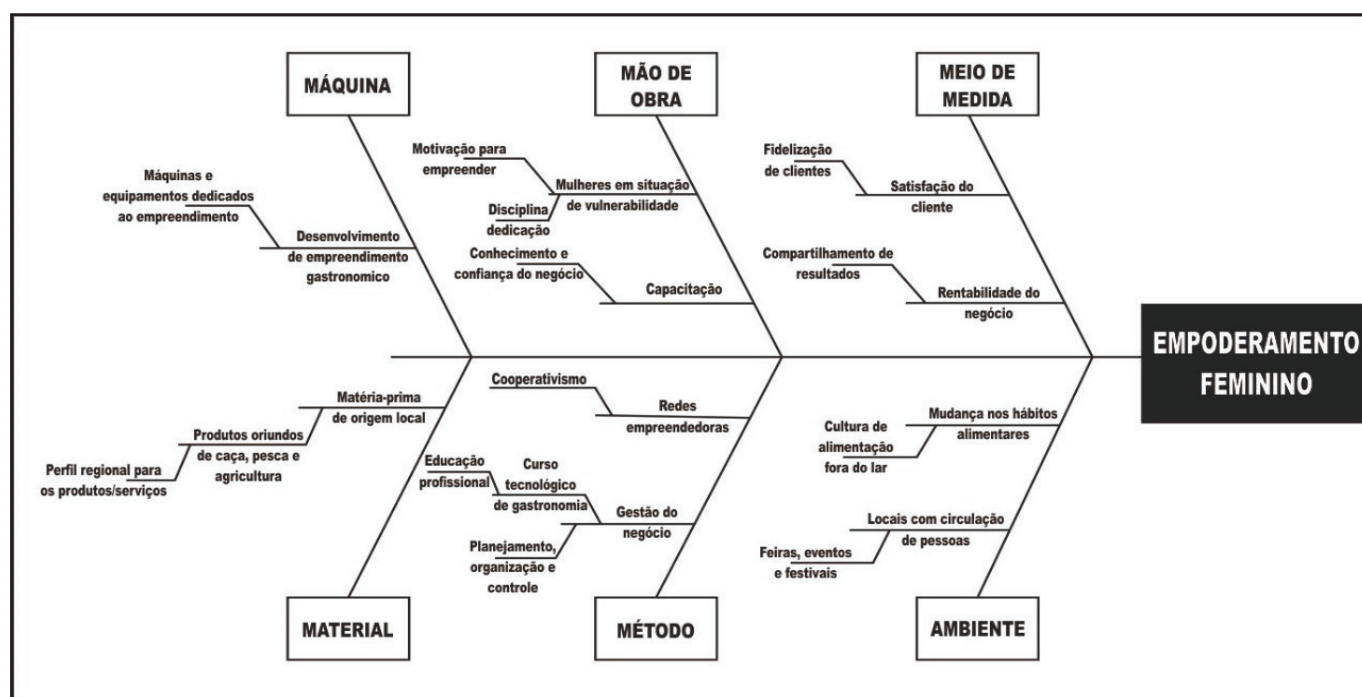
Nessa proposta, o Empoderamento Feminino é o foco principal, por este motivo os fatores listados estão relacionados a este tema, de modo a refletir sobre a necessidade de mecanismos que possam indicar políticas em direção a equidade de gênero, apresentando a gastronomia como alternativa para que as mulheres possam participar dos setores gastronômicos e transformar em suas condições de vida.

Portanto, adotar a educação profissional como recurso estratégico na remoção de obstáculos à igualdade de gênero é essencial para assegurar que as políticas de desenvolvimento promovam a redução da pobreza na região no Maciço, principalmente das mulheres. Neste sentido, o Curso Tecnológico de Gastronomia do IFCE – Campus Baturité cumpre seu objetivo pautado na formação humana e cidadã, capacitando para o exercício laboral como política social, voltada para criação de oportunidades, visando a redução das desigualdades, além de um olhar criterioso que promova identidade sedimentada no desenvolvimento local e regional.

Com esta intenção foi elaborado o diagrama de Ishikawa, apresentado na Figura 1, a seguir, para mostrar caminhos que podem levar ao Empoderamento Feminino.

A análise da ferramenta descortina a relação de causa e efeito que aponta o caminho para mudança da qualidade de vida

Figura 1 – Diagrama de Ishikawa Empoderamento Feminino



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

1. Identificação de todos os fatores relevantes através da investigação e discussão com muitas pessoas.
2. Expressar a característica da forma mais concreta possível.
3. Elaborar tantos diagramas de causa e efeito quantas forem as características.
4. Escolha de características e fatores mensuráveis.
5. Descobrir fatores que possam ser atacados.

das mulheres de Baturité, reconhecendo que o desenvolvimento local e regional não pode prescindir do domínio e da produção de conhecimento. Assim, as causas dos problemas foram classificadas nos 6 M's, apresentadas na Figura 1, a seguir:

1.Máquina: independente do tipo de empreendimento gastronômico é fundamental o desenvolvimento de estrutura dedicada ao negócio que garanta a entrega de um produto ou serviço de qualidade. Por isso, as máquinas e equipamentos

devem possuir qualidade técnica, eliminado o imprevisto que trazem risco de insucesso do negócio. Além disso, riscos de continuidade do negócio geram desmotivação e interferem no empoderamento da empreendedora.

2.Material: devido a pequena estrutura dos empreendimentos, devem ser priorizadas as matérias-primas locais oriundas de atividades de criação, pesca, plantio e extração que podem conferir maior rentabilidade e toque regional aos produtos e/ou serviços. Além de ajudarem a cadeia produtiva local e regional.

3.Mão de obra: mulheres com vulnerabilidade social, mulheres chefes de família, com motivação para mudança de sua realidade social, confiantes da sua proposta de negócio, com conhecimentos e habilidades técnicas sobre cultura alimentar, de modo a desenvolver seu empreendimento, com disciplina, determinação e autoconfiança.

4.Método: idealização de um negócio baseado em planejamento, aproveitando o cotidiano, crenças e cultura alimentar local e regional. Além disso, a execução das atividades deve ser realizada de forma organizada, com metas e controle, sem esquecer a criação de redes empreendedoras e o incentivo ao cooperativismo. Para tal feito, buscar o Curso Tecnológico de Gastronomia do IFCE - Campus Baturité, como metodologia para desenvolvimento pessoal e profissional.

5.Meio de medida: satisfação e fidelização dos clientes com os produtos e/ou serviços, rentabilidade do negócio e compartilhamento de resultados.

6.Meio ambiente: mudança nos hábitos alimentares, cultura de alimentação fora do lar são aspectos que impulsionam atividade empreendedora gastronômica, sem deixar de se preocupar com preservação do meio ambiente e eliminação de desperdícios.

Finalmente, tomando-se como base os aspectos conceituais e práticos descritos no diagrama de Ishikawa, é importante considerar também a formação de uma associação ou cooperativa de mulheres empreendedoras possibilitando o compartilhamento de experiências e aprendizado, de como conquistar autonomia financeira e social empreendendo. Está prática poderá promover iniciativas para tomadas de decisões, ao mesmo tempo conquistar o direito voz e vez na formulação de políticas que promovam emancipação e empoderamento feminino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou apontar caminhos para empoderamento feminino, mostrando o empreendedorismo em segmentos gastronômicos como alternativa para geração de emprego, renda e emancipação de mulheres em situação de vulnerabilidade, do município de Baturité. Na medida em que poderá elevar a autoestima, valorizar a percepção de si como ser humano que tem direitos e que pode enfrentar a desigualdade de gênero, compreendendo que este processo poderá desenvolver uma nova concepção de poder, favorecendo a construção de mecanismos para criação de negócios inovadores.

Neste aspecto, a gastronomia, dentro de uma perspectiva empreendedora, representa um fator de incentivo no processo de empoderamento feminino, no município de Baturité. Por

isso, os impactos desse estudo ultrapassam os ganhos de crescimento de rentabilidade na região, sendo possível observar a superação de dilemas sociais enfrentados por diversas mulheres. No entanto, este desafio deve ser encarado não apenas pelas mulheres, mas também pelos gestores públicos e pela sociedade em geral, em específico o sexo masculino que poderá ser afetado pelo reforço financeiro doméstico oriundo de suas companheiras, mães, filhas e parentes, além do benefício intangível do convívio com alguém empoderada e com autoestima elevada.

Além disso, a construção de redes empreendedoras de apoio mútuo é um importante pilar para a criação de um ambiente propício ao fomento do empreendedorismo gastronômico, ou seja, a formação de um ecossistema que servirá de apoio no desenvolvimento de pessoas e negócios que compartilhem experiências e visem o desenvolvimento local e regional promovendo negócios, redes de relacionamentos e inovação. Nessa perspectiva, a gastronomia como alternativa empreendedora possibilita uma variedade de negócios que integra toda uma cadeia produtiva do turismo, hospitalidade e lazer.

Isso posto, é importante conceber o Curso Tecnológico de Gastronomia - Campus Baturité como um núcleo na região, para discussão de políticas públicas e sociais que incentivem o empoderamento feminino, através de negócios gastronômicos cujo foco esteja relacionado ao encorajamento, emancipação e protagonismo feminino. Finalmente, reforçar a importância do empreendedorismo como mecanismo de promoção, avanço econômico e social de toda sociedade do município de Baturité.

REFERÊNCIAS

BANCO DO NORDESTE. **Sobre o Nordeste** - FNE – 2018. Disponível em: < <https://www.bnb.gov.br/sobre-o-nordeste-fne> > Acesso em: 15 abr. 2018

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão de processo**. Tradução Sol Rasos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BEZERRA, M. N. A.; LIMA, A. M. A.; GALVÃO, R. B. S.; BRAUN, M. S. A. **Reaproveitamento de Alimentos na Perspectiva Empreendedora- Anais do Encontro Internacional Trabalho e Perspectiva de Formação dos Trabalhadores**, nov. 2017

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/baturite/pesquisa>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRILLAT-SAVARIN, J. A. **A fisiologia do gosto**. Companhia das Letras, São Paulo: 1995.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. Manole. Barueri: 2012.

CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. **Administração De produção e operações: manufatura e serviços: uma**

abordagem estratégica. 2 ed. Atlas. São Paulo: 2010.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 2ª ed. Sextante. Rio de Janeiro: 2008.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 1ª ed. Editora Cultura. São Paulo: 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus 2005.

EXAME. **O cenário do empreendedorismo feminino no Brasil**. Revista Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/o-cenario-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/>> Acesso em: 19 de março de 2018

EXAME. Os números da violência contra mulheres no Brasil. **Revista Exame**, Barbara F. Santos. São Paulo, mar. 2017. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/os-numeros-da-violencia-contra-mulheres-no-brasil/>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

FERRARI, R. **O Empoderamento da Mulher**. Disponível em: <<http://www.intercef.com.br/artigos.php>>. Acesso em: 20/03/2018.

FRANCO, A. **De caçador a Gourmet**: uma história da gastronomia. Senac. 2. ed. São Paulo: 2001.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/- 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 20-31, mai. / ago. 2004

GOMES, A. F.; Santana, W. G. P. & Araújo, U. P. Empreendedorismo Feminino: O Estado-da-arte. In: **Anais do Encontro da ANPAD**. 33. São Paulo: 2009.

IBGE, **IBGE lança a Pesquisa de Orçamentos Familiares, um retrato de como os brasileiros gastam o seu dinheiro**. Agência IBGE Notícias, 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>> Acesso em: 15 abr. 2018.

ISHIKAWA, Kaoru; **Controle de qualidade total**: à maneira japonesa. Rio de Janeiro : Campos, 1993.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**, 10ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KUME, Hitoshi. **Métodos estatísticos para melhoria da qualidade**. São Paulo: Editora Gente, 1993.

MOTA-SANTOS, C. M.; TANURE, B.; CARVALHO NETO, A. **O percurso do trabalho feminino no Brasil**: vestígios dos primórdios no presente. São Paulo: Atlas, 2015.

ONU. **Organização das Nações Unidas. Princípios de Empoderamento das Mulheres**. ONU Mulheres. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>> Acesso em: 15 abr. 2018.

PALMA, A. & MATTOS, U. Contribuições da ciência pós-normal à saúde pública e à questão da vulnerabilidade social. **História Ciências Saúde**. Manguinhos: vol. 3 dez. 2001.

PAULA, Antonia Izamara Araújo de; MEDEIROS, Márcia Maria Leal de. **Raízes da Terra**: alimentação tradicional da população baturiteense In: **Maciço de Baturité – Saberes, sabores e sustentabilidade**. 2.ed. Recife, Imprima, 2016.

RABELO, Josiane Oliveira, COSTA, Marta Oliveira. **A educação feminina no Brasil em meados do século XIX e início do século XX**. V. 8, nº 1, 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1195> acessado em 22/10/2018.

ROCHA-COUTINHO, M. L. **Tecendo por trás dos panos**: a mulher brasileira nas relações familiares. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SANTOS, A. **A Formação Empreendedora em Gastronomia: Desafios para Futuros Gestores – Piracicaba**: 2006.

SEBRAE, **Pesquisa revela negócios promissores para 2017**. ASN, 2017. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/>> Acesso em: 15 abr. 2018

SEBRAE. **Prêmio SEBRAE Mulher De Negócios**, 2017. Disponível em: <<http://www.mulherdenegocios.sebrae.com.br/>> Acesso em: 15 mar. 2018

SILVA, C.; MARTÍNEZ, M. L. **Empoderamento**: processo, nível e contexto. *Psyke*, Santiago/Chile, v. 13, n. 1, p. 29-39, mai. 2004.

SILVANELO, Odillon Monteiro da. Verso e reverso: passagens pela história do Maciço de Baturité In: **Maciço de Baturité – Saberes, sabores e sustentabilidade**. 2.ed. Recife, Imprima, 2016.